



**EMPREGO,
RENDA E
CIDADANIA:**

a educação
como ferramenta
de oportunidade

CB Fórum reuniu autoridades e especialistas no auditório do Correio Braziliense para debater empregabilidade, renda e cidadania. Painelistas destacaram a importância da integração do ensino com a capacitação técnica

Futuro do trabalho depende da educação profissional

» MILA FERREIRA
» DAVI CRUZ
» LUIS FELYPE RODRIGUES*

Com o objetivo de debater a importância da aprendizagem e da profissionalização para os trabalhadores do mercado brasileiro, o Correio Braziliense e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) realizaram, ontem, o CB Fórum: Emprego, renda e cidadania: a educação como ferramenta de oportunidade. Mediado pelas jornalistas Adriana Bernardes e Ana Maria Campos, o evento reuniu especialistas e autoridades em dois painéis temáticos, com os temas: "Economia em expansão: o mercado de trabalho e as demandas da sociedade" e "Próximos passos: o futuro na profissionalização".

Na abertura, a ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos, destacou a importância de preparar a força de trabalho para atuar nas áreas mais dinâmicas da economia mundial. "Estamos diante de uma transformação global guiada por tecnologias emergentes e da digitalização de praticamente todos os setores econômicos. A revolução tecnológica 4.0 chegou para ficar e precisamos nos preparar", afirmou a ministra.

Para o presidente da Fecomércio-DF, José Aparecido da Costa Freire, investir na educação é "muito mais profundo" do que salas de aula convencionais e diplomas. "É abrir portas para o futuro, permitindo que cada jovem possa transformar seu potencial em competência, suas ideias em ações concretas e seus sonhos em realizações profissionais", descreveu, apontando que esse desequilíbrio de mão de obra em relação às vagas de emprego é um obstáculo, mas também uma oportunidade.

José Aparecido destacou ações que a Fecomércio-DF e o Senac-DF têm realizado, como a parceria com a L'Oréal Produtos Profissionais. "Com isso, lançamos o programa Geração Pro, que está capacitando os jovens vulneráveis entre 16 e 35 anos para o mercado de beleza", relatou. "A inauguração desse polo foi feita no começo de outubro, no Shopping Conjunto Nacional, e é um marco nesse sentido. Lá, 45 alunos já estão se preparando para se tornarem cabeleireiros altamente qualificados", reforçou.

Investimentos em TI

O setor de tecnologia da informação terá um déficit estimado de 530 mil profissionais até 2025. O governo federal, por meio do MCTI, tem investido em programas de capacitação de profissionais, principalmente nas áreas relacionadas à inovação. Por meio do programa Mais Ciência na Escola, o governo vai investir R\$ 200 bilhões para beneficiar duas mil escolas com duas mil bolsas para professores e 20 mil bolsas para estudantes da educação básica.

Visando a formação de programadores de baixa complexidade, serão investidos ainda R\$ 54 milhões. Serão disponibilizadas 10 mil vagas entre 2025 e 2026. "Serão estudantes do último ano do ensino médio, meninos e meninas. Eles terão aulas teóricas por três meses e mais três meses de prática já no setor do comércio e indústria", explicou a ministra Luciana Santos.

O programa "Hacker do bem" recebeu investimento de R\$ 34 milhões e capacitou 35 mil profissionais para atuarem na área de segurança cibernética. De acordo com a ministra, está sendo criado um hub nacional de cibersegurança, fortalecendo o ecossistema tecnológico. Enquanto isso, o governo está investindo R\$ 273 milhões no programa Residência em Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) para formar alunos de graduação e de nível médio em áreas, como com-

putação em nuvem, big data, segurança cibernética, internet das coisas, manufatura avançada, robótica e inteligência artificial. Além disso, serão investidos R\$ 100 milhões na residência em Hardware para capacitar estudantes de engenharia na produção de chips.

Políticas educacionais

"A integração entre educação e mercado de trabalho deve ser construída por meio de uma pactuação entre o poder público, o setor produtivo e a escola", disse o diretor de Desenvolvimento da Gestão Pública e Políticas Educacionais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Henrique Paim. Ele destacou que as políticas educacionais precisam ir além da visão dos gestores públicos, incorporando as demandas do setor produtivo e conectando essas necessidades aos interesses e realidades dos estudantes. "A escola precisa incorporar no currículo do ensino médio as competências e habilidades que atendam às necessidades do mercado de trabalho. Isso é fundamental para formar cidadãos que não apenas pensem criticamente, mas que também estejam preparados para produzir e garantir sua sobrevivência com dignidade", pontuou.

Segundo Paim, o Brasil teve um "despertar tardio" para a importância da educação como alicerce do desenvolvimento, perdendo oportunidades estratégicas em

momentos de expansão econômica, como a industrialização e a modernização agrícola. Ele argumentou que a ausência de políticas educacionais de longo prazo e alinhadas às necessidades do mercado compromete o potencial econômico e social do país.

O diretor apontou três desafios centrais que precisam ser enfrentados para alinhar a educação às exigências do mercado contemporâneo. O primeiro é melhorar a proficiência e a permanência escolar, pois muitos jovens não conseguem concluir a educação básica. Para ele, esse problema reflete tanto as desigualdades sociais quanto a falta de gestão eficaz no sistema educacional. "É essencial que a gestão seja voltada para a aprendizagem e o acompanhamento dos estudantes, garantindo inclusão e progresso educacional", afirmou.

O segundo desafio é a expansão da educação profissional, que, embora tenha registrado avanços, ainda está longe dos padrões de países desenvolvidos. Ele mencionou que as matrículas no ensino técnico aumentaram de 5% para quase 15% em 15 anos, mas enfatizou que isso ainda é insuficiente. "É fundamental ampliar a oferta de cursos técnicos e profissionalizantes, conectando-os ao mundo do trabalho e às vocações regionais. Muitos jovens desejam ingressar na formação profissional, mas a escola tradicional não oferece essa possibilidade", destacou.

O terceiro desafio envolve o alinhamento dos currículos escolares às novas demandas do mercado, que exigem competências, como alfabetização digital, pensamento crítico, colaboração e criatividade. Ele ressaltou que essas habilidades são indispensáveis em um cenário cada vez mais tecnológico e interconectado. "A questão da transformação digital é fundamental. O jovem precisa estar preparado para todos esses pontos desde o ensino fundamental. O grande desafio da humanidade é exatamente esse", enfatizou.

Desemprego entre jovens

De acordo com o diretor regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac-DF), Vitor Corrêa, o órgão tem realizado programas de educação profissional para garantir oportunidade no mercado de trabalho, principalmente para os jovens. Segundo ele, o nível de desemprego em Brasília é de 15% e, entre os jovens, o índice gira em torno de 35%. "Esses projetos são importantes porque estamos gerando uma produtividade para os jovens, para que eles não caiam naquele nem estuda e nem trabalha", disse.

Entre as iniciativas realizadas pelo Senac, Vitor Corrêa destacou o programa jovem aprendiz da instituição. Segundo o diretor regional, ao fim do curso, 85% dos alunos têm empregabilidade garantida. Ele ainda ressaltou outro projeto se-

melhante, que é o técnico no ensino médio. "Realizamos a formação técnica simultânea ao estudante que faz o ensino médio. Sabemos que o ensino técnico é muito importante no Brasil. Por isso, essa iniciativa gera uma renda de mais de 32%, e uma chance de empregabilidade 15% maior para os inscritos", pontuou.

Especialista em políticas de emprego e mercado de trabalho da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Aguiinaldo Maciente, falou sobre a importância da formação educacional para a empregabilidade. Segundo ele, a educação é a base para a obtenção de um bom emprego. "Precisamos fortalecer ainda o sistema de treinamento de jovens e adultos e os mecanismos de proteção social. Temos um sistema contributivo onde quem trabalha sustenta a aposentadoria de quem não trabalha mais e um dia isso não vai se sustentar", destacou Aguiinaldo Maciente. "O Brasil está em uma conjuntura favorável pós-pandemia, onde o mercado de trabalho se recuperou. O mundo passou por um processo de desorganização da produção e do trabalho. No Brasil, já houve uma recuperação que coloca o mercado de trabalho mais próximo aos picos de emprego e participação", afirmou.

* Estagiário sob a supervisão de Patrick Selvatti

» Leia mais na página 14

Fotos: Minervino Junior/CB/D.A Press



"A revolução tecnológica 4.0 chegou para ficar", afirmou a ministra Luciana Santos



"Abrir portas para o futuro", destacou José Aparecido Freire, presidente da Fecomércio-DF



Vitor Corrêa, diretor regional do Senac-DF



Henrique Paim, diretor da Fundação Getúlio Vargas (FGV)



Aguiinaldo Nogueira Maciente, especialista da OIT